



## ANÁLISE ECONÔMICA DO MOGNO AFRICANO SUBMETIDO A DIFERENTES FORMAS DE CONTROLE DO MATO COMPETIÇÃO

Daniel Dias Silva, Daniela Pauletto, Jandresson Neves De Sousa, Katrine Dos Santos Flexa e Rafael Rode

O Mogno Africano (*khaya ivorensis*), originário da costa ocidental africana, nos dias atuais, ganha protagonismo no cenário econômico mundial, tornando-se uma das espécies mais plantadas no Brasil. Tem sido uma das madeiras mais utilizadas no Pará por apresentar rápido crescimento e madeira de alto valor no comércio nacional e internacional. Sua madeira pode ser usada em diversas áreas como na indústria de moveis, laminados, construções navais e, peças ornamentais sofisticadas. A espécie tem importância na recuperação de áreas degradadas e possui resistência a pragas como a broca do ponteiro (*H.grandella*), podendo ser consorciada com espécies agrícolas como banana e café. Nesse sentido, este trabalho objetivou avaliar os custos de implantação e manutenção de um plantio de mogno africano sob diferentes formas de controle do mato competição. O estudo foi realizado na unidade experimental de campo (fazenda experimental- UFOPA) localizada as margens da rodovia santarém-Curuá Una (PA-370), km 37, no Município de Santarém-PA. Um experimento com plantio da espécie foi instalado no mês de março de 2017, no período de chuvas da região, que vai de janeiro a julho. Os tratamentos para controle do mato competição foram: T0 – controle convencional de coroamento realizado com capina por ferramenta manual; T1- uso de lona preta ao redor da muda com largura de 2 m de cada lado e; T2 - cobertura do solo e entre as mudas utilizando 4 folhas de palmeira inajá. O delineamento experimental foi o inteiramente casualizado, com 4 mudas por parcela, em 4 repetições, totalizando 96 mudas avaliadas. Os custos de implantação e manutenção foram feitos acompanhando as atividades realizadas em cada tratamento e estimados por hectare. O acompanhamento do controle do mato competição foi feito durante quatro meses (abril-julho). Constatou-se que o menor custo para controle do mato competição foi para o tratamento controle T0 (R\$ 978,00 ha-1), o qual reduziu o custo em 3,74% em relação ao tratamento T2 (R\$ 1.410,00 ha-1), e 70,83 % comparado ao T1(R\$ 9.160,00 ha-1).

**Palavras-chave:** análise econômica; custos de manutenção; mogno africano.